

Textualidades Indígenas Watunna – Mitologia Makiritare de Isabel Maria Fonseca: uma abordagem literária de narrativas cosmogónicas dos povos do Circum-Roraima como Clássicos da Literatura do Quarto Mundo

Textualidades Indígenas Watunna – Mitologia Makiritare de Isabel Maria Fonseca: una aproximación literaria a las narrativas cosmogónicas de los pueblos del Circum-Roraima como Clásicos de la Literatura del Cuarto Mundo

Textualidades Indígenas Watunna – Mitologia Makiritare by Isabel Maria Fonseca: a literary approach to cosmogonic narratives of the peoples of Circum-Roraima as Classics of Fourth World Literature

AUTORES

Matteo Gigante*

matteo.gigante@campus.ul.pt

* Doutorando em “Estudos Portugueses e Românicos” pela Universidade de Lisboa (Portugal). Bolsista do programa de Doutoramento BD2017 financiado pela Faculdade de Letras e pela Universidade de Lisboa.

Fonseca, I. M. (2017). *Textualidades Indígenas Watunna – Mitologia Makiritare*. Boa Vista, Roraima, Brasil: Editora da UFRR. Recuperado de [<http://ufrr.br/editora/index.php/editais?download=432>].

RESUMO:

Isabel Maria Fonseca, residente do Estado amazônico de Roraima (Brasil) e professora do Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena da Universidade Federal de Roraima (UFRR, Brasil), publicou em 2017, em parceria com a editora da UFRR, o livro *Textualidades Indígenas Watunna – Mitologia Makiritare*, resultado da sua pesquisa de Mestrado e do trabalho de campo realizado com o povo ye'kuana. A sua obra tenciona contextualizar e apresentar este texto, proveniente da tradição oral deste povo, que representa a sua visão cosmogónica e os paradigmas culturais ancestralmente seguidos por esta sociedade. Além disso, esta obra de Crítica Literária apresenta esta narrativa como própria do discurso literário, corroborando, através de um diálogo com várias vozes eminentes da Crítica Literária Brasileira, a necessidade de considerar as narrativas indígenas como parte da Cultura Literária da América Latina e de um Brasil plural.

RESUMEN:

Isabel Maria Fonseca, residente en el Estado amazónico de Roraima (Brasil) y profesora del Instituto Insikiran de Formación Superior Indígena de la Universidad Federal de Roraima (UFRR, Brasil), publicó en 2017, con la editorial de la UFRR, el libro *Textualidades Indígenas Watunna - Mitologia Makiritare*, resultado de la investigación para su TFM y del trabajo de campo realizado entre el pueblo ye'kuana. Su obra pretende contextualizar y presentar este texto de la tradición oral ye'kuana, que representa su visión cosmogónica y los paradigmas culturales ancestralmente seguidos por esta sociedad. Además, este trabajo

de Crítica Literaria presenta esta narrativa como característica del discurso literario, corroborando, a través de un diálogo con varias voces eminentes de la Crítica Literaria Brasileña, la necesidad de considerar las narrativas indígenas como parte de la Cultura Literaria de Latinoamérica y de un Brasil plural.

ABSTRACT:

Isabel Maria Fonseca is a resident of the Amazonian State of Roraima (Brazil) and Professor at the Insikiran Institute of Higher Education for Indigenous People at the Federal University of Roraima (UFRR, Brazil). In 2017 she published the findings resulting from her Master's research and field work carried out with the Ye'kuana People in the book *Textualidades Indígenas Watunna - Mitología Makiritare* - published by UFRR. Her work aims to contextualize and present the oral tradition of these peoples, which represents their cosmogonic vision and the ancestral cultural paradigms followed by their society. Furthermore, Prof. Fonseca's work of literary criticism presents this narrative as characteristic of literary discourse, and through a dialogue with various eminent voices of Brazilian Literary Criticism corroborates the need to consider indigenous narratives as part of the literary culture of Latin America and of a the multiple voices of Brazil.

Perpassando fronteiras na Amazônia, fixadas por limites institucionalmente concebidos, a nossa visão cruza-se com uma região ainda pouco observada, de perto, pelo olhar dos críticos literários e dos especialistas que se interessam pelo Brasil. Este espaço social, cultural, humano e geográfico chama-se *Circum*- Roraima e situa-se na tríplice fronteira entre o Brasil, a Venezuela e a Guiana. Toponasticamente batizado pelo monte Roraima, uma montanha sagrada para os índios da região, como constatam Fábio Almeida de Carvalho e a própria Isabel Maria Fonseca, numa coletânea organizada por Maxim Repetto et al. (2008, p. 31), este território amazônico representa o hodierno berço da maior percentagem de população indígena de todo o Brasil.

Sociedade entre as mais antigas do continente, a população ye'kuana prescindiu do contato com outros povos até recentemente. No seu brilhante estudo crítico, publicado em 2017 pela editora da Universidade Federal de Roraima, resultado de um extraordinário trabalho de campo e da sua pesquisa de mestrado, Isabel Maria Fonseca (2017, p. 85) introduz o nosso olhar na literatura oral deste povo, analisando uma obra, pouco difundida no Brasil, resultado de uma investigação realizada na Amazônia venezuelana entre os anos 1950 e 1960 por Marc de Civrieux, que representa a visão cosmogónica concebida por esta cultura. Como descrito pela autora, *Watunna – Mitologia Makiritare*, engloba um conjunto narrativo que começa com a invenção da vida na Terra e culmina com a crise provocada pela colisão colonial com outros povos (Fonseca, 2017, p. 12).

Assim, *Textualidades Indígenas Watunna – Mitologia Makiritare*, obra redigida pela docente da Universidade Federal de Roraima e do Instituto de Formação Superior Indígena “Insikiran”, representa um importante desafio hermenêutico e de divulgação de narrativas que transitaram desde a oralidade até a escrita. Textos da tradição oral indígena, como descrito pela pesquisadora, são amiúde tratados como mitos e ostracizados de categorias históricas e literárias, desconsiderando as suas peculiaridades estéticas e artísticas (Fonseca, 2017, p. 17). Além disso, tratadas como anacrônicas, estas narrativas são marginalizadas, no panorama mitológico, sendo consideradas elementos culturais localizados no passado (Fonseca, 2017, pp. 38-39).

Como ressaltado pela autora, este processo, que contribui para o silenciamento das filosofias indígenas, vincula-se à invisibilização destas realidades culturais, alimentada pelos preconceitos das classes hegemónicas brasileiras e pelos seus desígnios de matriz eurocêntrica (Fonseca, 2017, p. 39).

Por outro lado, Gordon Brotherston afirma que *Watunna – Mitologia Makiritare* representa “um clássico da literatura do Quarto Mundo” (Sá, 2012, p. 42, conforme citado por Fonseca, 2017, p. 85). Um clássico que, como assinala o próprio significado da palavra “Watunna”, produz o próprio sentido no objetivo de “contar a história do povo ye'kuana” (Fonseca, 2017, p. 97). Dessarte, como aconselhado pela Professora, ao contrário de sublinhar o silenciamento destes povos ou, por outro lado, “insistir num certo protagonismo forçado” (Fonseca, 2017, p. 104), proclamado por instituições governamentais indigenistas ou por algumas editoras interessadas nesse nicho de mercado, deveríamos tratar estas narrativas indígenas pelo que elas representam no fortalecimento da realidade cultural destes povos.

Portanto, como afirmado no ensaio crítico: “é urgente assumir, nos dias de hoje, uma atitude crítica, menos folclorizada sobre as formas de participação das textualidades indígenas na construção dos discursos literários, como temos aprendido” (Fonseca, 2017, p. 104). Efetivamente, precisamos partir do pressuposto de que os produtos literários indígenas foram frequentemente abordados, pela crítica literária, enquanto “textos especificamente etnográficos

PALAVRAS-CHAVE

**Crítica literária;
literatura
brasileira;
Amazônia; cultura
ameríndia;
mitologia.**

PALABRAS CLAVE

**Crítica literaria;
literatura
brasileña;
Amazonia; cultura
amerindia;
mitología.**

KEYWORDS

**Literary criticism;
Brazilian
literature;
Amazonia;
South American
Indian cultures;
Mythology.**

Recibido:
27/05/2020

Aceptado:
17/07/2020

e sem valor estético” (Fonseca, 2017, p. 112) ou, na pior das hipóteses, recentemente, com uma atitude paternalista fruto de abordagens intelectuais culturalmente populistas, esmiuçadas pela autora na crítica do entendimento das realidades culturais indígenas como representações meramente folclóricas.

Mesmo assim, atualmente observamos o surgimento de uma crítica especializada mais equilibrada, sobretudo em relação à produção literária *caribes*, considerada como uma componente de uma categoria denominada “as literaturas da floresta” (Fonseca, 2017, p. 113). No entanto, cabe considerar que, apesar do interesse recentemente despertado por estes textos, *Watunna* foi lançado na Venezuela “como artefato etnográfico” (Fonseca, 2017, p. 117), bem como nos Estados Unidos, sem chegar ao mercado editorial brasileiro numa tradução em português (Fonseca, 2017, p. 113). Neste sentido, observamos esta circunstância como outra consequência de certas práticas elitistas de uma parte dos estudos literários latino-americanos, que relegaram as textualidades indígenas de categorias literárias concebidas segundo modelos nacionais e moldadas segundo representações culturais hegemônicas (Fonseca, 2017, p. 113).

Assim, embasando-se nas argumentações de grandes críticos literários brasileiros como Leyla Perrone Moisés, Antonio Candido ou Alfredo Bosi, a pesquisa traça uma linha de abordagem lúcida e solidamente fundamentada sobre as formas através das quais estas realidades literárias poderiam ser encaradas. Estas formas consideram a relevante contribuição que as narrativas da tradição (fábulas, contos e lendas) aportam à formação do perímetro no qual se insere a categoria do literário (Fonseca, 2017, p. 114).

Este legado cultural traduz-se na função pedagógica e moral que estes textos exercem na realidade deste povo que reverbera nos ritos, nas práticas e na sabedoria ancestral dos ye’kuana (Fonseca, 2017, p. 128). Olhando para estas narrativas como alicerces dos paradigmas culturais destas comunidades, podemos deparar-nos com leituras alternativas acerca do mistério da existência humana e da sua função no mundo, que possibilitam interessantes comparações com outras narrativas cosmogônicas como, por exemplo, aquelas descritas no *Génesis* (Fonseca, 2017, p. 125).

Nesse intuito, como destacado pela autora: “A leitura de *Watunna- Mitologia Makiritare* possibilita também perceber o quanto temos a aprender sobre as formas de ver, conhecer e metaforizar a grande experiência de estar vivo no mundo” (Fonseca, 2017, p. 143). Esta contribuição intelectual pode proporcionar a contemplação de uma visão filosófica e existencial alternativa, que pode acrescentar perspectivas de leitura da realidade, paralelas aos cânones eurocêntricos do saber, que, como sabemos, são amplamente enfatizados e universalizados, sendo hegemonicamente e academicamente mais explorados. Com este raciocínio, obviamente, não queremos menosprezar o fundamental legado do conhecimento filosófico da chamada “cultura ocidental”, que deixou as suas marcas nas Américas. Mesmo assim, na construção de uma sociedade que queremos democrática, consideramos relevante e indispensável ouvir a voz de povos que, na construção de um discurso nacional hegemônico, não tiveram direito de fala.

Nesta linha de sentido, precisamos admitir que existe, ainda hoje, um profundo desconhecimento e desinteresse, por parte de uma parcela de intelectuais, em relação às visões do mundo de povos considerados historicamente e culturalmente ‘vencidos’ e sufocados pela experiência colonial e pela globalização. As narrativas destes povos que chegaram até os nossos dias foram amiúde capturadas, alteradas e refiltradas pelo olhar de intelectuais demasiadas vezes distantes de um conhecimento profundo e efetivo destas realidades culturais. Não podemos esquecer que, desde o romantismo indianista, no quadro da Literatura Brasileira, foram englobados e reaproveitados alguns elementos da realidade cultural indígena. Apesar do aproveitamento destes elementos ter propiciado uma representação nem sempre fidedigna destas culturas, sugerindo uma ideia conciliatória, como sabemos ficcional, das relações entre colonizadores e colonizados, como destacado entre outros, por Alfredo Bosi (1996) “Paradoxalmente: *O guarani e Iracema* fundaram o romance nacional” (p. 179). Olhando especificamente para a cultura roraimense, a figura literária de Macunaíma, retomada da tradição do povo macuxi (Fonseca, 2017, p. 47), como considerado, entre outros, por Fábio Almeida de Carvalho (2015), “tem sido empregada para definir o caráter nacional brasileiro em face das demais nações do mundo” (p. 20). Assim, além de outros exemplos da introdução de culturas indígenas na intertextualidade do panorama literário latino-americano, como referido pela autora, as narrativas de

Watunna - Mitologia Makiritare inspiraram o escritor Eduardo Galeano na sua trilogia *Memórias do fogo*. Além disso, a mesma narrativa indígena, publicada na sua tradução inglesa a partir de 1980, já foi adaptada para o cinema tornando-se num desenho animado (Fonseca, 2017, p. 142). No entanto, apesar dos ilustres exemplos citados, da lucidez dos autores e da inegável qualidade artística destas obras, não podemos desconsiderar que os fios retomados das culturas indígenas, aproveitados na tessitura destes enredos literários, foram refiltrados por olhares alheios.

Portanto, conscientes do precioso legado que, ainda hoje, conservam estas narrativas e das possibilidades de aprender, repensando o nosso mundo a partir de outros olhares, acreditamos que as literaturas indígenas, ainda vivas na cultura oral de muitas comunidades, merecem uma maior atenção e uma valorização cultural que possa perpetuar e propagar a voz de povos por demasiado tempo silenciados ou ignorados¹.

Agradecimento

Agradeço à minha orientadora, a Professora Alva Martínez Teixeira, pelo incentivo e pela revisão desta resenha. Ademais, agradeço à Professora Luciana d’Arcangeli e à Miguel Ângelo Cunha Velho pela revisão. Além disso, agradeço à Faculdade de Letras e à Universidade de Lisboa pelo apoio financeiro da minha pesquisa, realizado através do programa de Bolsas de Doutorado BD 2017.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bosi, A. (1996). *Dialética da colonização*. São Paulo, Brasil: Companhia das Letras.

Carvalho, F. A. D. (2015). *Makunaima/Macunaíma: contribuições para o estudo de um herói transcultural*. Rio de Janeiro: E-papers.

Repetto, M., Fonseca, I. M., Carvalho, F. A. D., Santos, J. M. D., & Carvalho, F. (Eds.). (2008). *Propostas educativas em cidadania intercultural*. Boa Vista, Roraima, Brasil: Editora da UFRR.